

# Apresentação

Ao discutirmos a relação entre dois conceitos teóricos neste quinto número da revista *outra travessia*, queremos evidenciar a premência de colocarmos em foco a necessidade da teoria e os desdobramentos que uma discussão sobre questões teóricas pode acarretar.

Claro está que a escolha deste tema, em particular, isto é, a exceção (Agamben) e o excesso (Bataille), tem a ver com uma contingência temporal e topológica. Em fins do mês de setembro de 2005, recebemos Giorgio Agamben na Universidade Federal de Santa Catarina, mediante iniciativa do curso de pós-graduação em Literatura. Com base nisto, articulamos uma relação com o curso de pós-graduação em Direito, cuja produção intelectual gira em torno de questões propostas pelo pensamento de Giorgio Agamben, e com alguns professores do curso de Filosofia. Esse foi um evento que gerou entre nós a consciência de que temos uma produção interdisciplinar dentro de nossa universidade que se encontra, para utilizar novamente um conceito de Giorgio Agamben, em seu estado larvar. Diríamos que estamos em um limiar de relações teóricas. É certo que conhecemos nossa precária condição, isto é, um estar entre limites que se expandem em limites da disciplina, limites do *campus*, limites de nós mesmos, contudo, a partir do evento nos colocamos numa região de contágio. Assim que, nos encontramos em um limiar criado pelo evento.

Esse evento mereceu ser lembrado, uma vez que o curso de pós-graduação em Literatura, mais uma vez, se colocou em uma zona de intersecção com outros cursos de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, portanto, mais uma vez em uma zona de contágio com outras disciplinas. E a memória que nos resta é a reflexão sobre a teoria que o evento fomentou. Nesse sentido, a revista *outra travessia*, sendo uma revista do curso de pós-graduação em Literatura da UFSC, presta sua homenagem ao evento.

Na discussão sobre a exceção e o excesso percebemos a existência de um limiar que se materializa numa relação negativa e ao mesmo tempo complementar. O conceito de exceção, tanto na teoria política como na teoria da arte traz consigo um inevitável enfrentamento com outro conceito que lhe é complementar: o de excesso. Pois que o excesso em Bataille, veremos nos ensaios aqui publicados que se dedicam a analisar a questão, implica a transgressão de um “sobre” àquilo que se encontra “sub” e a sua conseqüente transformação em não-valor, em algo inapropriável e impróprio na sociedade capitalista. Por outro lado, como se pode ler no livro *Homo Sacer* a exceção é um dispositivo de captura. Ele captura para o exterior de algo aquilo que lhe é interior, daquilo que é excesso. No entanto, para Giorgio Agamben não se trata mais de neutralizar ou controlar o excesso, mas de criar e definir o próprio espaço onde o poder soberano pode atuar e ter valor.

Em função da diversidade e da riqueza de cada uma das contribuições apresentadas para a discussão desses dois conceitos teóricos, optamos em conforma-las em três seções. As duas primeiras dedicadas às discussões de cada um dos temas em separado, intituladas respectivamente “A exceção”, “O excesso”. Dois textos inéditos de Giorgio Agamben abrem essas duas seções. A primeira é aberta pela tradução de uma das conferências que o filósofo italiano proferiu nessa sua visita ao Brasil em 2005, ou seja, “O que é um dispo-

sitivo?”. Optamos por abrir a segunda seção com a tradução de outro ensaio de Giorgio Agamben, “Bataille e o paradoxo da soberania”, escrito em 1987, mas ainda inédito no Brasil, dedicado ao problema da soberania em Georges Bataille, uma vez que convinha à discussão proposta por este número da revista. Ainda na segunda seção, publica-se uma tradução do “Prefácio a Madame Edwarda”, em cujas páginas Bataille expõe uma vez mais sua concepção do erotismo como verdade última por força dos excessos que comporta e afirma literalmente que “o excesso é a exceção”. Na terceira seção, intitulada “A exceção e o excesso”, reunimos os textos que se ocuparam em discutir especificamente o problema da relação entre esses dois conceitos.

Aproveitamos este momento de apresentação do quinto número da revista outra travessia para agradecer a Giorgio Agamben, pela gentileza de nos ter enviado o texto original, revisado, de sua conferência e pela autorização para que traduzíssemos e divulgássemos o ensaio de 1987. Agradecemos também a Nilcéia Valdati pela tradução dos textos de Giorgio Agamben e a Osvaldo Fontes Filho pela tradução do “Prefácio”, de Georges Bataille.